

ENTRE ZARAGUELES E ALFARRABIOS: AS ORIGENS MOURISCAS DOS GAÚCHOS

Bosak, Joana; PhD; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, joanabosak@gmail.com¹
Grupo de Pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda²

RESUMO

Ao longo das histórias literária e artística do Rio Grande do Sul, fronteira e província contígua à região do Rio da Prata dividiu com a história desse espaço mitos fundadores: homens “de a cavalo” e suas roupas de montaria, bem como “platerias” e couros trançados. O tipo social do gaúcho construído entre história, memória e tradições inventadas se desenvolveu nesse grande território entre o pária histórico e o herói construído. E entre o chiripá e a bombacha, além da mobilidade prevista e necessária existe uma origem longínqua talvez inesperada. É o que defende o intelectual sul-rio-grandense Manoelito de Ornellas (1903-1969), em seus livros nos quais examina as influências árabes na construção da tradição gaúcha, com o uso de zaragueles, por exemplo. Este trabalho busca discutir momentos dessa trajetória a partir da ideia de uma aproximação entre Gaúchos e Beduínos e sua expressão em obras de pintores viajantes do século XIX, os chamados orientalistas e/ou costumbristas. Pretendo perceber como a formação cultural traduzida pelas roupas vai além das influências dos colonizadores imediatos, podendo ser encontrada através das obras de arte e relatos de viajantes em cruzamento com textos ensaísticos e crônicas visuais do século XIX. Tal ampliação de uma “origem” nos permite identificar a mescla de culturas formadoras, distanciando-nos cada vez mais de uma tradição unívoca, de matriz europeia que se somou a uma linhagem indígena a ser subjugada. Com o recurso do comparativismo quero apresentar o gaúcho como resultado de uma cultura de resistência ao projeto colonial, ainda que apropriado nas pinturas orientalistas como tipo social identificado com o arcaico e o

¹ Mestra em História, Doutora em Literatura Comparada. Professora Associada do Bacharelado em História da Arte da UFRGS. Organizadora do livro *Museus portáteis e outras histórias da Arte-Moda*, EdUNILA, 2023.

² Líder do grupo de pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq.

primitivo num mundo a ser dominado e domesticado. Roberto Amigo (2007) é referência fundamental no que diz respeito à análise das pinturas orientalistas produzidas por pintores franceses nos anos 1840-1870 na Argentina (como Raymond Quinsac de Monvoisin e Jean-León Pallière, por exemplo). O escritor rio-grandense Manoelito de Ornellas, por sua vez, é trazido como fonte original para pensar a relação de Gaúchos e beduínos, título de seu livro de 1948. Por fim, o historiador da arte Michel Pastoureau nos traz o conceito de investidura, através dos mantos, em seu clássico O pano do diabo, de 1991, demonstrando o poder significador de uma veste e o historiador Eric Hobsbawm comparece com o clássico A invenção das tradições (1984), para nos mostrar que nem sempre o dado como histórico é verdadeiro em sua premissa de originalidade.

Palavras-chave: gaúchos; roupas; pinturas orientalistas.